

## ULTIMATE FRISBEE: NOVA PRÁTICA ESPORTIVA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

*Ultimate Frisbee: new sports practice in school curriculum*

**Carla da Conceição Lettnin**

*Colégio de Aplicação/UFRGS<sup>1</sup>*

**Carlos Júlio González Aguilera**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>2</sup>*

**Renan Alex Kochhann Dewes**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>3</sup>*

**Maurício Abade de Souza**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>4</sup>*

**Resumo:** Este estudo, descritivo exploratório, apresenta o projeto de extensão que pretende proporcionar inovação de práticas físico-esportivas nos currículos escolares. Neste estudo 31 jogadores responderam questões abertas e fechadas sobre o perfil dos praticantes de Ultimate Frisbee (UF). Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e os qualitativos por Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram que o UF é acessível a todos os níveis de ensino e faixas-etárias. Entretanto ainda é mais praticado por meninos. Os praticantes de UF buscam lazer, encontrar amigos e divertir-se. Os *Aspectos Morais* e *Sociais* diferenciam esta modalidade e, por isso, na opinião dos praticantes, deveria estar nos currículos escolares. A escola e os amigos são os maiores difusores da modalidade e as escolas e as praças públicas os lugares mais procurados para a prática. Logo, ações e investimentos mais sistematizados deveriam ocorrer nesses espaços.

**Palavras-chave:** Escola; Educação Física; Esporte; Ultimate Frisbee.

**Abstract:** This exploratory descriptive study presents the extension project that aims to provide innovation in physical and sports practices in school curricula. In this study 31 players answered open and closed questions about the profile of Ultimate Frisbee (UF) practitioners. Quantitative data were analyzed by descriptive statistics and qualitative ones by Content Analysis. The results showed that the UF is accessible to all levels of education and age groups. However it is more practiced by boys. UF players seek leisure, meet friends and have fun. *Moral and Social Aspects* differentiate this modality and, therefore, should be in the school curriculum. The school and friends

<sup>1</sup> [carla.lettnin@ufrgs.br](mailto:carla.lettnin@ufrgs.br); Professora de Educação Física do Departamento de Expressão e Movimento do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Dra. em Educação pela FAGED/PUCRS; Coordenadora do projeto de extensão - Escola: espaço de excelência à iniciação esportiva; Líder do grupo de pesquisa Educação e Saúde/CNPq; Responsável pelo setor educacional da Associação Sul Riograndense de Esportes de Disco (ASRED).

<sup>2</sup> [carlosgo85@gmail.com](mailto:carlosgo85@gmail.com); Doutorando em Microeletrônica pela UFRGS; Presidente da ASRED; Membro do projeto de extensão - Escola: espaço de excelência à iniciação esportiva.

<sup>3</sup> [renan\\_dewes@hotmail.com](mailto:renan_dewes@hotmail.com); Graduando em Ciências Econômicas na UFRGS; Bolsista do projeto de extensão - Escola: espaço de excelência à iniciação esportiva.

<sup>4</sup> [mauricioabades@gmail.com](mailto:mauricioabades@gmail.com); Graduando em Educação Física na UFRGS; Bolsista do projeto de extensão - Escola: espaço de excelência à iniciação esportiva.



are the biggest disseminators of the sport and schools and public squares are the most popular places to practice. Therefore, more systematic actions and investments should take place in these spaces.

**Keywords:** School; Physical Education; Sport; Ultimate Frisbee.

## INTRODUZINDO O PROBLEMA

Atualmente, as práticas físico-esportivas ocupam lugar de destaque e relevância devido a sua contribuição à saúde e à qualidade de vida da população. Embora, diversos estudos comprovem os inúmeros benefícios de um estilo de vida ativo, percebe-se cada vez mais reduzida as chances da população brasileira ter espaços gratuitos, seguros e adequados para se movimentar. A falta de tempo ou questões financeiras também são motivos pelos quais estudantes não efetuam atividades físicas e esportivas fora da escola (LETTNIN, 2013). Por isso, alguns estudos (LETTNIN; JESUS; STÖBAUS, 2012; LETTNIN, 2013; EINSFELDT; LETTNIN, 2018) têm apontado a Educação Física (EF) escolar, como espaço fundamental para o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Para Einsfeldt e Lettnin (2018, p. 35):

a iniciação da prática físico-esportiva de uma criança se dá, na maioria das vezes, na escola, sendo assim, a EF é um componente curricular fundamental para influenciar o desenvolvimento e a formação de hábitos saudáveis, modificando o comportamento, costumes e estilos de vida de crianças, adolescentes e jovens até a fase adulta.

Entretanto, alguns fatores podem prejudicar o alcance desse objetivo. As pesquisas de Darido (2004) e Oliveira (2018) revelaram que há um desinteresse gradual dos estudantes pelas aulas de EF, a partir dos anos finais do ensino fundamental até o último ano do Ensino Médio (EM). Darido (2004) constatou que 68% dos alunos que se afastaram das aulas de EF reportaram que os conteúdos do EM são repetitivos referente aos conteúdos do Ensino Fundamental, não atingindo o interesse da maioria. Também entende que a falta de desafio nas aulas de EF no EM é um dos principais fatores para o afastamento dos estudantes.

Herdero (2018) afirma que não adianta cobrar dos alunos se as propostas pedagógicas oferecidas não forem adequadas e significativas. Para ele um currículo

inclusivo deve oferecer algo útil e atrativo para os alunos, além de aplicável no seu dia a dia.

Lutz, de Souza e Telles (2020) empenham-se em ampliar e superar a visão estabelecida acerca das aulas de EF na escola, evidenciando iniciativas teórico-práticas inovadoras no campo da EF escolar, influenciadas por movimentos e proposições presentes em documentos oficiais.

No entanto, as escolas públicas apresentam-se, na maioria das vezes, sucateadas em termos de recursos humanos e materiais e, muitas vezes, não conseguem propor inovações e atender aos inúmeros interesses dos estudantes, o que pode favorecer o distanciamento das aulas de EF.

Diante desta situação, desenvolveu-se um projeto de extensão denominado: “Escola - espaço de excelência à iniciação esportiva”, com o intuito de oferecer práticas alternativas e possíveis para os currículos escolares e criar espaço à prática continuada dessas novas modalidades a fim de atrair os estudantes.

Escolheu-se para iniciar as ações do projeto a modalidade de Ultimate Frisbee (UF). Embora o UF exista desde meados do século XX, e, recentemente, em 2015, tenha sido reconhecido como modalidade olímpica pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), segundo a *World Flying Disc Federation - WFDF* - (Federação Mundial de Disco, 2015), ainda é pouco praticado nos currículos escolares brasileiros, segundo o levantamento realizado nas escolas de Porto Alegre no Rio Grande do Sul e os relatos da maioria dos educadores de diversos estados brasileiros no Seminário Internacional de Ultimate Frisbee 2020.

Para cumprir com os objetivos do projeto de disseminar novas práticas físico-esportivas nas escolas, as estratégias estabelecidas foram: promover cursos de formação para professores e graduandos de EF sobre novas modalidades; promover, por meio de oficinas itinerantes, o conhecimento dessas práticas nas instituições de educação básica, e, oferecer aulas de iniciação esportiva dessas novas práticas à comunidade. Acredita-se que, assim, seja possível colaborar para modificar a realidade exposta, pois, no entendimento dos proponentes do projeto, para o crescimento de qualquer modalidade esportiva, é imprescindível a formação de profissionais de Educação Física e a difusão em instituições educativas.



## CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPORTE: ULTIMATE FRISBEE

O UF é fortemente desenvolvido no USA, Canada, Finlândia e Colômbia. Sua origem se deu por meio de uma brincadeira entre universitários do estado da Pensilvânia, em uma rede de tortas denominada *Frisbie Pie Company*, em que os estudantes se divertiam ao trocar lançamentos entre eles com as formas das tortas. Em 1959 a marca *Frisbee* é patenteada por uma empresa Norte Americana e o esporte começa a ser difundido. No Brasil, o esporte chega em 1980 por meio de uma brincadeira entre amigos. (HUCKE, TOLEDO E SANCHES, 2006). Hoje já é um esporte federado e ocorrem muitos campeonatos, tendo a representação de vários estados. As equipes principais se encontram em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Porto Alegre. Com o objetivo de fomentar o esporte foram criadas associações e, a partir delas, vários eventos integradores foram promovidos com o objetivo de trocar experiências e fortalecer as equipes.

O UF é jogado entre duas equipes de 7 jogadores, em espaço aberto ou fechado com dimensões que mede 100m x 37m e que possui duas zonas de gols (chamadas de *end zone*) com 18m de comprimento. Dadas as suas características, pode ser facilmente adaptado para a iniciação esportiva nas escolas. Os jogos podem ser entre equipes masculinas, femininas ou mistas. Ressalta-se que a modalidade não faz distinção entre os sexos masculino e feminino, pois procura a equidade entre eles, promovendo diversas competições de categoria mista.

O objetivo do jogo é chegar no total de pontos (normalmente 15) antes do adversário ou o maior número de pontos em um tempo determinado. Para que haja 01 (um) ponto, é necessário que a recepção do disco aconteça na zona de gol do adversário. O jogador que possui o disco não pode caminhar, enquanto que a movimentação para os demais jogadores é livre com o intuito de avançar a sua posição em campo. O objetivo da equipe, que não tem a posse do disco, é interceptar os passes e conseguir a posse do disco, não podendo haver contato físico (proposital) com o adversário. No momento em que o disco toca o chão, é pego, sai fora da área de jogo ou um passe é interceptado, a posse do disco é revertida para o outro time, que, então, terá o objetivo de realizar o ponto na área (zona de gol) do adversário.

Sua prática diferencia-se das demais modalidades esportivas por exigir dos participantes um compromisso com a conduta, expressão e comportamento durante o jogo, sem precisar de um árbitro (competição oficial ou não). As infrações ocorridas na partida são mediadas pelo diálogo entre os envolvidos. Por isso é tão importante o conhecimento prévio das regras de jogo, gerando, assim, responsabilidade em cada um dos jogadores que praticam o esporte. Esse princípio de interpretação, análise/avaliação e diálogo, orientados pelo "*Espírito de Jogo*", faz com que a honestidade, conhecimento e boa aplicação das regras, a preocupação com o outro durante o jogo e o respeito à opinião dos adversários (comunicação clara e tranquila) sejam valorizados (WFDF, 2016).

Explica-se que no UF a equipe também é premiada pelo melhor "*Espírito de Jogo*". Ao final de cada partida de UF, as equipes fazem a chamada "*Roda de Espírito*", atribuindo notas de 0 a 4 aos adversários, com base em alguns indicadores sugeridos pela WFDF (2014). Os resultados dessa avaliação são apresentados e discutidos entre os jogadores das equipes envolvidas naquele jogo e a premiação é distribuída de acordo com os times que mais pontuaram ao final do campeonato. Com o objetivo de reforçar os aspectos técnicos e morais do esporte, essa "roda" é realizada não apenas em campeonatos, mas também ao final de quaisquer treinos e jogos, quando os jogadores já estão mais calmos, possibilitando uma análise racional dos eventos anteriores. Ressalta-se que os princípios da roda são: o autoconhecimento, a confiança no adversário e a justiça, os quais também são requeridos durante os jogos.

Para Maielo e Costa (2020, p. 22):

o Ultimate é uma modalidade esportiva com grande potencial educativo. É uma ferramenta a ser utilizada para ensino da competitividade saudável, menos agressiva. Os atletas deste esporte costumam relatar como a prática do *fair-play*, do diálogo, da competitividade saudável, respeito, equidade, ética e honestidade os têm mudado não só para a prática esportiva com outras pessoas, mas também para o mundo à sua volta, tornando-se pessoas mais críticas e mais responsáveis por sua realidade.

Por todo o exposto, a prática de UF pode ser uma ferramenta fundamental nos currículos escolares, por desenvolver valores consonantes aos objetivos educacionais, dentre eles a formação da cidadania em prol de uma sociedade mais justa e tolerante.





## O projeto de extensão no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Vale esclarecer que, em 2017, antes da formalização deste projeto de extensão, representantes da equipe adulta de Porto Alegre (POA), denominada *Cusco Voador*, entraram em contato com a coordenadora esportiva do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para desenvolver a modalidade de UF. Durante esse ano, os alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e EM da escola investigada conheceram e aprenderam a praticar UF com os atletas da equipe referida, acompanhados de uma professora de EF, por meio de oficinas curriculares, de disciplinas eletivas e de algumas aulas regulares desse componente curricular.

No ano seguinte, 2018, para atender aos interesses dos adolescentes e jovens, além de continuar o desenvolvimento do UF no currículo, foram oferecidas aulas de iniciação esportiva, no contra turno, dando origem à equipe infanto-juvenil denominada *CAP voador*.

Posteriormente, em 2019, com o objetivo de ampliar esse conhecimento para outras instituições, o referido projeto de extensão foi criado e várias ações foram desencadeadas para proporcionar o conhecimento da modalidade UF no Rio Grande do Sul, dentre elas: 1. firmou-se um convênio entre o projeto da escola e a Associação Sul-Rio-grandense de Esportes de Disco (ASRED), para auxiliar os trabalhos com a formação e difusão da modalidade; 2. buscou-se outras parcerias com universidades, associações e profissionais de Educação Física e/ou áreas afins para promover os cursos de formação na modalidade UF para graduandos e graduados, proporcionando espaços de estudo da modalidade; 3. identificou-se escolas para desenvolver a modalidade, por meio de oficinas itinerantes, com o intuito de aproximar professores e estudantes da prática de UF; 4. solicitou-se fomento da Pró-reitoria de Extensão (bolsas de extensão) para realizar encontros fixos para crianças, adolescentes e jovens visando a formação de equipes de iniciação esportiva de UF.

Por meio da investigação empreendida pelo projeto, observou-se que no Rio Grande do Sul (RS) a modalidade começou a estruturar-se. Em POA, existe uma equipe adulta profissional (Cusco Voador) desde 2015, uma equipe infanto-juvenil (CAp voador) constituída em 2018 e uma associação (ASRED) criada neste mesmo ano, com o objetivo de representar os interesses dos jogadores e instituições do RS em relação ao UF e fazer o esporte crescer no estado. Em Caxias do Sul, o esporte está sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) por meio do programa “Atletas do Amanhã”, proporcionando formação gratuita dentro da rede de ensino municipal e encontros de UF, que em sua primeira edição, contou com a participação de mais de 100 crianças com idade entre 11 e 14 anos. Em Gravataí, o UF está sendo desenvolvido na escola Dom Feliciano, coordenado por um professor de Educação Física há mais de 5 anos. O último torneio realizado na escola envolveu mais de 200 estudantes do ensino fundamental e EM.

Frente a essa realidade, percebe-se o tímido desenvolvimento da modalidade de UF no RS. Constatou-se também que há poucas publicações no Brasil relacionadas ao UF e que os estudos recentes de Borges et al. (2017), Oliveira et al. (2018), Costa et al. (2018) e Maielo e Costa (2020) trouxeram informações acerca do histórico da modalidade, das regras para a prática do esporte e dos aspectos pedagógicos para o ensino do UF.

Sendo assim, a inexistência de pesquisas que contribuam para a caracterização e o conhecimento sobre o desenvolvimento desta modalidade no Brasil, inspirou este estudo e justifica esta investigação. Entende-se que para tanto é imprescindível conhecer os praticantes de UF, os lugares onde a prática ocorre, os motivos que levam a praticarem esta modalidade e a importância dela nos currículos escolares, para que novas diretrizes para o projeto sejam traçadas com eficácia.

Logo, esta pesquisa tem por propósito conhecer e caracterizar o perfil dos praticantes de UF no Rio Grande do Sul (RS), a fim de ampliar as relações com o projeto de extensão desenvolvido. Acredita-se que dessa forma, novas parcerias e ações poderão ser efetuadas no sentido de garantir a difusão dessa modalidade.



## PROCESSOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva exploratória do tipo mista. Os estudos mistos (quantitativo e qualitativo) conforme Creswell e Plano Clark (2013) são recomendadas com o propósito de melhorar o conhecimento a respeito do processo em estudo. Enquanto o estudo quantitativo objetiva a generalização dos resultados, o estudo qualitativo, analisa de forma profunda um universo de significados, motivos, valores, atitudes e crenças ligados ao fenômeno.

Para a coleta das informações utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas criado no *Google Forms*®, com o objetivo de caracterizar a amostra e revelar o pensamento dos jogadores sobre o UF. O instrumento foi divulgado e repassado às redes sociais, e-mails e grupos de *Whatsapp*®. Ficou disponível durante o período de 2 (dois) meses (Abril e Maio/2020) para receber respostas, com o pré-requisito de que só poderia ser preenchido por pessoas que tivessem jogado ou joguem UF no estado do RS. Os critérios de tempo para respostas e de divulgação do questionário, para praticantes ou grupos de praticantes, foram preestabelecidos, respectivamente, pela escassez de envios do formulário e pelo esgotamento das relações sociais direta e indireta dos pesquisadores. Ressalta-se que, no texto inicial do formulário, o público alvo teve esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, o termo de consentimento assegurando a participação voluntária, o anonimato e a confidencialidade das informações e condicionando o envio do formulário ao aceite de participação no estudo.

Para garantir o anonimato dos participantes o instrumento foi codificado. Dessa forma, cada participante recebeu a letra "P" e um número, como por exemplo P7 (participante número sete). Participaram dessa investigação, 31 jogadores de UF do RS, com idade entre 14 e 40 anos, de ambos os sexos.

Após a coleta de dados, utilizou-se estatística descritiva para analisar as respostas referentes às questões fechadas e Análise de Conteúdo, conforme Moraes (1998), para compreender as informações e as opiniões descritas pelos participantes às questões abertas. Segundo o autor, esta análise pressupõe cinco etapas denominadas: 1. preparação das informações; 2. desconstrução e unitarização; 3. categorização; 4. descrição e 5. interpretação. Neste estudo as unidades de análise

**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ago./dez. 2021, p. 7-27.**

**Recebido em: 08/12/2019**

**Publicado em: 01/10/2021**



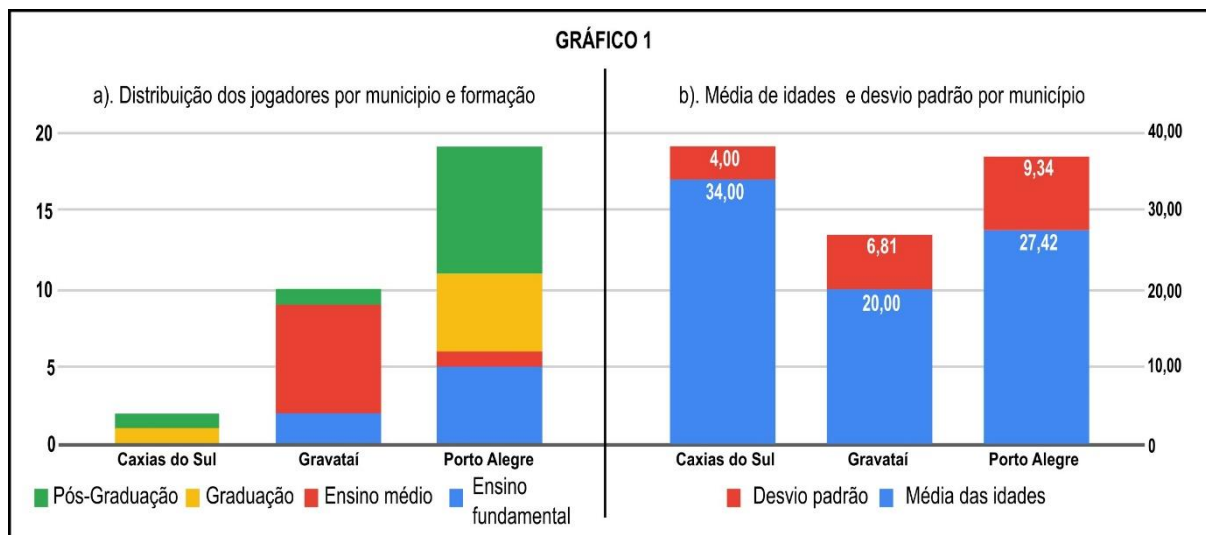
foram definidas por categorias emergentes identificadas nas respostas dos participantes.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de fornecer informações que caracterizam o jogador de UF no RS, primeiramente, descreve-se sobre os dados pessoais. A maioria dos jogadores de UF são do sexo masculino (74,2%) e residem, principalmente, em POA e Gravataí. A amostra possui média de idade de  $M= 25,45$  ( $dp= 9,44$ ), sendo 32,26% até 18 anos; 25,81% de 26 a 35 anos; 22,58% de 36 anos em diante e 19,35% de 19 a 25 anos, ou seja, o UF interessa do público escolar (até 18 anos) ao master (35 anos em diante).

Também é possível perceber no gráfico 1 a seguir, a média de idade em cada município e o grau de formação dos participantes desta pesquisa, que vai desde o Ensino fundamental à Pós-graduação, apresentando maior variação na capital, onde o projeto foi implementado.

**Gráfico 1** - Municípios, formação e média de idade dos participantes.

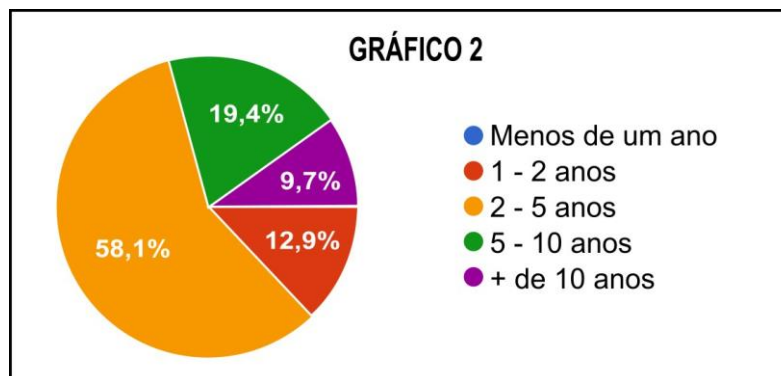


Fonte: elaborado pelos autores.

Também se constatou que a maioria dos jogadores (58,1%), de acordo com o gráfico 2, conheceu o UF há mais de 2 anos e 19,4% entre 5 a 10 anos. Esse resultado demonstra o quanto é vagaroso o desenvolvimento de práticas inovadoras e que pode ser uma boa estratégia iniciar a difusão dessas modalidades pelos currículos escolares, devido à maior abrangência e acesso da população.



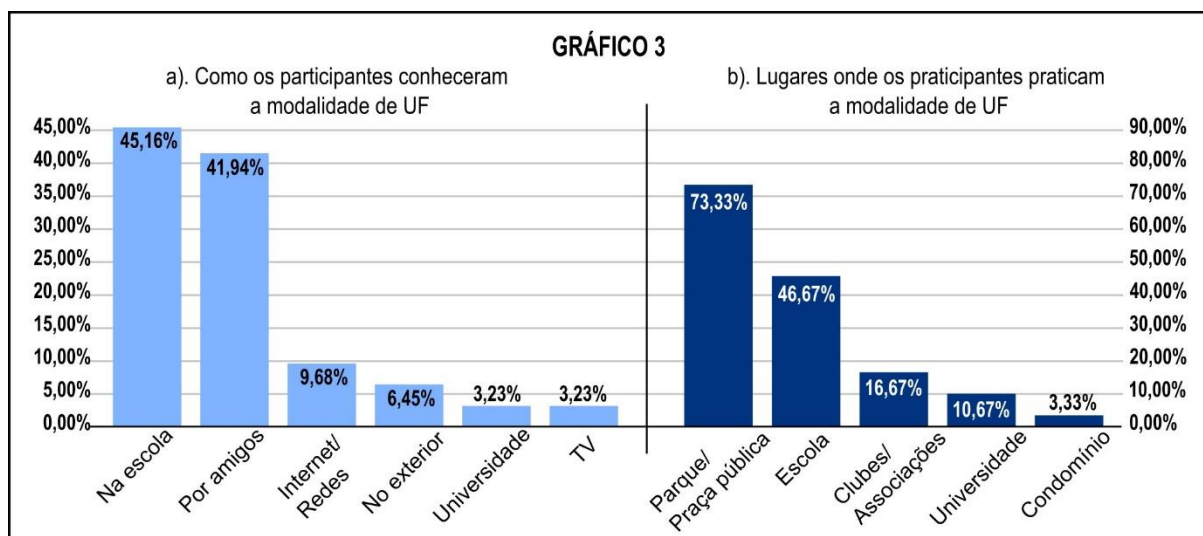
**Gráfico 2** - Tempo em que os jogadores conhecem o UF.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados do gráfico 3 vem corroborar o exposto acima, pois a maioria dos participantes conheceu o UF na escola (45,16%) ou por amigos (41,94%), apontando que considerar a escola como espaço de excelência para a iniciação esportiva, conforme intenciona este projeto de extensão, pode ser uma iniciativa eficaz.

**Gráfico 3** - Como os participantes conheceram o UF e onde praticam a modalidade.



Fonte: elaborado pelos autores.

No mais, espaços públicos para o lazer e para a prática de atividades físicas nas grandes cidades são importantes difusores de novas práticas por meio das trocas efetuadas entre as relações interpessoais (amigos/colegas). Prova disso é que 73,33% dos investigados praticam UF em parques ou praças públicas e 46,67% deles praticam UF nas escolas (gráfico 3), demonstrando que é fundamental destinar ações

**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ago./dez. 2021, p. 7-27.**

**Recebido em: 08/12/2019**

**Publicado em: 01/10/2021**

e investimentos a esses espaços a fim de deixá-los em condições para a população usufruir. Para España e Colmenares (2016) é importante detectar as demandas e necessidades das sociedades em função da prática esportiva, para promover medidas de intervenção social e políticas públicas mais eficazes.

A maioria dos participantes (83,9%) joga pelo menos uma (1) vez por semana e 16,1% deles até três (3) vezes por semana. Eles também apontaram que os principais objetivos que os levam a praticarem o UF são: lazer (93,5%); encontrar os amigos (61,3%); preparação ou capacitação física (48,4%) e treinamento (45,2%). Diante disso, percebe-se que os dois objetivos principais dos pesquisados (lazer e encontrar os amigos) podem justificar a frequência (uma vez por semana) praticada pela maioria. Os resultados também permitem refletir a cerca do acesso ao esporte de alto rendimento, que é geralmente proporcionado a uma pequena parcela da população e que necessita um tempo maior de envolvimento dos praticantes para alcance de determinados propósitos. No estudo, apenas 16,1% dos participantes praticam o UF até 3 vezes na semana. Essa realidade pode ser explicada tanto pelo interesse dos praticantes como pelas condições biológicas, financeiras, culturais e estruturais que podem estar relacionadas à jogadores ou à políticas públicas, merecendo atenção dos pesquisadores.

Após a caracterização da amostra de jogadores de UF, passa-se a analisar as informações coletadas a partir das perguntas abertas. Conforme o Quadro 1, os participantes escolheram o UF, principalmente, pelos *Aspectos psicológicos* (29%), *Aspectos físicos* (21%) e *Aspectos do conhecimento* (16,1%) que envolvem essa modalidade.



INDICADORES	Escolha pelo UF		UF se diferencia		UF na escola	
	Subcategorias	%	Subcategorias	%	Subcategorias	%
<b>Aspectos morais</b>	Espírito de jogo (4) Fair Play (2) Honestidade (1)	11,3%	Espírito de jogo (4) Auto-arbitragem (8) Confiança (1) Ética (1)	<b>40,3%</b>	Espírito de jogo (8) Ética (6) Respeito (6) Cumprimento das regras (2) Auto-arbitragem (2) Não violência (1)	<b>34,2%</b>
<b>Aspectos sociais</b>	Amigos (4) Misto (2) Trabalho em equipe (3)	14,5%	Integração (4) Misto (3) Trabalho em equipe (2) Cooperação (1) Camaradagem (1)	<b>19,3%</b>	Cooperação (9) Resolução de problemas/conflitos (3) Todos participam (3) Misto (3) Companheirismo (1) Convivência (1) Integração (1)	<b>28,8%</b>
<b>Aspectos do conhecimento</b>	Diferente (5) Fácil de aprender – (1) Habilidades (1) Interessante (1) Estratégias (2)	<b>16,1%</b>	O disco (4) Não utiliza bola (2) Dinâmica do jogo (2) Outras técnicas (1) As regras (1) Fácil de aprender (1)	<b>26,3%</b>	Esporte diferente (4) Todos esportes são importantes aprender (3) Todos aprendem (3)	<b>13,7%</b>
<b>Aspectos Psicológicos</b>	Diversão (11) Legal (2) Lazer (2) Alegre (1) Motiva (1) Aliviar o stress (1)	<b>29%</b>	Diversão (2)	3,5%	Divertido (2) Alegre (1) Superação (1) Auto-avaliação (1) Confiança (1)	8,2%
<b>Aspectos físicos</b>	Exercício/ condição física (8) Saúde (3) Sem contato físico (2)	<b>21%</b>	#	#	Saúde (3) Preparação física (2) Condicionamento (2)	9,6%
<b>Aspectos pessoais</b>	Jogo bem (1) Esporte da minha vida (2) Gosto (1) Ajudar o esporte a crescer (1)	8,1%	#	#	#	#
<b>Aspectos da competição</b>	#	#	Vitória não está acima de tudo (1) Jogo com baixo contato físico (4) Amistosa (1)	10,5%	Sem contato (3) Competitividade (1)	5,5%

**Quadro 1:** Resultados da análise qualitativa

Fonte: elaborado pelos autores.

Pode-se identificar esses aspectos a partir dos depoimentos dos praticantes:

*Acho divertido, sem contato e incomum. (P4);*

*É um esporte completo. Exige estratégia coletiva e muito esforço físico. É divertido e muito diferente dos outros que já conheci. (P18);*

*Manter a forma física, por saúde e pelo espírito do esporte. (P15);*

*É um esporte diferenciado dos esportes tradicionais, muito alegre e com grande espírito. (P12).*

O estudo revelou que dentro dos *Aspectos psicológicos*, a diversão (P4, P18) foi o motivo mais citados pelos investigados ao justificarem a escolha da modalidade. Segundo os estudos de Balbinotti et al. (2011) e Silva et al. (2012) ter prazer na realização de atividades físicas é fundamental para o indivíduo permanecer motivado e engajado.

Os participantes do estudo também escolheram o UF pelo desenvolvimento dos *Aspectos físicos*, reconhecendo a exigência prática da modalidade (P18) e vislumbrando nela a manutenção da condição física para saúde (P15). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2018) há uma associação positiva entre atividade física regular e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, as quais são responsáveis por 71% dos casos de óbito no mundo. Importante dizer que crianças, adolescentes e jovens que praticam uma atividade física ou esportiva na infância conseguem manter equilibrada a sua saúde física e mental conforme revelou o estudo de Silva et al. (2011).

Os pesquisados optaram ainda por jogar UF pelos *Aspectos do conhecimento*, por se sentirem atraídos a aprenderem uma modalidade tão diferente das demais (P4, P18, P12). Sobre isso, a pesquisa de Darido (2004) efetuada no âmbito da EF, apontou o quão importante é os alunos se sentirem desafiados para permanecerem e se envolverem com as propostas pedagógicas. Os resultados de sua pesquisa afirmam também que aulas repetitivas causam desinteresse dos alunos. Portanto, a inovação no ambiente escolar torna-se imprescindível para motivar os alunos.

Os participantes ainda são movidos a praticar o UF pelos *Aspectos sociais, morais, pessoais* (Quadro 1). Alguns desses motivos já foram salientados por Pineda e Barrantes (2018) quando afirmam que o UF busca conquistar um objetivo, sem precisar “atropelar” os outros, desenvolvendo valores, como: autonomia, aceitação das diferenças e respeito, o que eleva o espírito esportivo desse ambiente.





De acordo com os investigados, o UF se diferencia dos demais esportes, principalmente, pelos *Aspectos morais* (40,3%), pelos *Aspectos do conhecimento* (26,3%) e pelos *Aspectos sociais* (19,3%), conforme a Quadro 1.

Os *Aspectos Morais* refletem, principalmente, o "espírito de jogo", no qual pode ser medido pelo respeito e pelos valores durante a prática esportiva e a auto arbitragem efetuada durante as partidas e pode ser identificado nos relatos abaixo:

*O Ultimate Frisbee traz consigo o espírito de jogo e a alta competitividade sem a necessidade de um juiz, raramente encontrado em outros esportes. (P14);*

*Sua dinâmica com relação a auto arbitragem e o espírito de jogo que eleva o fair play. (P18);*

*O que faz o Ultimate Frisbee se diferenciar dos demais é o fato dele não possuir árbitro e, portanto, sustenta-se muito na confiança entre os jogadores. (P19);*

*O espírito de jogo; o respeito entre os jogadores, as regras e a cumplicidade para o bem das pessoas e do jogo faz com que ele seja um jogo divertido e em que a vitória não é buscada acima de tudo. (P27).*

Nesse sentido, Costa et al (2018) esclarece que o UF é um esporte sem contato físico, auto arbitrado, que exige de todos os jogadores o conhecimento das regras e uma postura justa, verdadeira, respeitosa, consciente e objetiva, que dá espaço aos oponentes se posicionarem a fim de solucionar o ocorrido o mais breve possível.

Os participantes do estudo também reconhecem os *Aspectos do conhecimento*, como o diferencial da modalidade, apontando desde o implemento de jogo (disco) até a sua dinâmica e complexidade:

*Esporte coletivo que não usa bola, usa algo muito mais legal! (P16);*

*Manuseio do disco é muito interessante, [...]. (P17);*

*[...] o objeto de jogo, por exemplo: em vários outros esportes se usa a bola como objeto de jogo, [...], o frisbee por outro lado, ele plana, possibilitando outras técnicas e dimensões ao jogo. (P24);*

*É mais dinâmico. (P13);*

*Divertido e fácil de aprender. (P10).*

Parece que utilizar equipamentos diferentes e ser uma prática de fácil assimilação chamou a atenção dos participantes do estudo, para conhecer essa modalidade. De fato, o UF é uma prática extremamente inclusiva, pois independe de idade ou gênero para acessá-la. A simplicidade dos fundamentos técnicos que fazem parte da iniciação, já promove uma dinâmica de jogo capaz de atrair diversos olhares.

**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ago./dez. 2021, p. 7-27.**

**Recebido em: 08/12/2019**

**Publicado em: 01/10/2021**

Os pesquisados também entendem que a modalidade se diferencia pelos *Aspectos sociais* que sua prática proporciona, reforçados pela integração e pela igualdade de gênero, conforme explicam:

*[...] o espírito de comunidade, de cuidado com o outro e de fazer um bom jogo. (P23);*

*Competição mais amistosa e com o intuito de integrar. (P11);*

*Relação entre os atletas rivais. (P26);*

*Além disso, é um esporte onde homens e mulheres podem jogar juntos, sem que haja discrepância entre as habilidades dos jogadores. (P19).*

De acordo com Espanha e Colmenares (2016) e Gracia e Diaz (2016) o UF se diferencia de outros esportes por uma maior equidade de gênero, fomentando uma sociedade mais igualitária e integradora. Além disso, por ser um esporte auto arbitrado, rompe com alguns paradigmas, responsabilizando cada jogador pelo conhecimento das regras, com o objetivo de cumprir e fazer cumprir o regulamento, norteados pelo respeito ao adversário e pelo *fair play* ou espírito de jogo.

Isso talvez oriente os jogadores para outros valores e condutas no ambiente esportivo competitivo, ajudando nesse processo de uma "competição mais amistosa" como ressaltou P11, de relacionamentos diferenciados "entre atletas rivais" como declarou P26, e, de construção de resultado sem buscar "a vitória (...) acima de tudo" conforme expôs P27.

Os *Aspectos da competição* embora tenham sido pouco frequentes (10,5%) no conteúdo descrito pelos participantes do estudo, parece revelar o quão diferente também é o ambiente competitivo do UF comparado a outros esportes. Vale lembrar que nas competições de UF há reconhecimento da equipe com maior "Espírito de jogo" (melhor conduta; maior *fair play*). Para um dos participantes do estudo:

*Muitas vezes é mais importante o Fair Play do que ganhar ou perder um campeonato, porque todos os times estão avaliando você e você está ajudando seu time com o comportamento e respeito em prol do melhor "Espírito de Jogo" recomendado pela WFDF. (P1).*

No entendimento de Costa et al. (2018) o processo de coeducação estará sempre presente no ambiente competitivo de UF, mostrando a todos os participantes que o jogo se desenvolve com respeito as regras, colegas de equipe e os adversários, exigindo colaboração mútua e comunicação cordial.



Na percepção dos jogadores de UF do RS, de acordo com a Quadro 1, essa nova modalidade deveria estar presente nos currículos escolares, especialmente, pela aprendizagem dos *Aspectos Morais* (34,2%) e dos *Aspectos Sociais* (28,8%) que a dinâmica do jogo proporciona e desenvolve, seja por exigir boa conduta dos jogadores ou por demandar ações coletivas (trabalho em grupo), com o objetivo de superar os adversários.

*Porque é um esporte em que os valores morais estão constantemente presentes e são valorizados. O cuidado com o outro, o saber ouvir e o respeito às opiniões divergentes são ações requisitadas para sua prática fluir. Elementos fundamentais para a formação de crianças, adolescentes e jovens que vão ao encontro dos objetivos educacionais. (P18);*

*Todos os esportes são importantes no currículo escolar, mas o frisbee traz além dos benefícios conhecidos do esporte, aprendizados de ética, respeito, de resolução de problemas e não violência. (P1);*

*É um esporte que com certeza ensina muito sobre trabalho em equipe, lealdade nos esportes e equidade de gênero. [...]. (P19);*

*Porque é um esporte que ensina valores essenciais para a vida como o companheirismo, o espírito de jogo, o respeito com o adversário e o trabalho em equipe. (P8);*

*Porque faz que os jogadores cuidem do outro, evita brigas, que fiquem machucados pelos contatos físicos. é muito alegre o frisbee, soluciona conflitos falando. (P12).*

Os *Aspectos Morais* segundo Almeida et al. (2008) podem ser identificados em atitudes como: a responsabilidade de não cometer faltas e não querer burlar as regras ou coagir o adversário, o que desperta o interesse em estudos sobre as qualidades desta modalidade. A inexistência de árbitros no UF faz com que os conflitos sejam resolvidos por meio da compreensão das regras, da lealdade, da honestidade e da ética, numa interação comunicativa nas quais os jogadores buscam consensos por meio do diálogo, preservando seus valores e interpretações/entendimentos, sem desprezar a opinião do oponente.

Ao mesmo tempo que a prática do UF oportuniza o protagonismo, ela exige responsabilidade de todos os jogadores quanto ao conhecimento e cumprimento das regras para o jogo fluir. Nesse sentido, as ações são construídas e coordenadas por todos os envolvidos e em diversas situações, sem perder o respeito, há um deslocamento da minha visão e reconhecimento da percepção outro. Logo, esse processo de resolução de conflitos coloca os praticantes a exercitar a empatia.

De acordo com Zwetsch e Zwetsch (2015, p. 1539) para educar para cidadania:  
**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ago./dez. 2021, p. 7-27.**

**Recebido em: 08/12/2019**

**Publicado em: 01/10/2021**

Também é preciso desenvolver uma boa convivência na sociedade, de uma forma justa, sabendo ouvir e valorizar o bem comum, querer sempre um mundo melhor, ter condutas de tolerância, medir atitudes, praticar a participação democrática, não se iludir com promessas, trocar experiências, realizar os seus objetivos, escolher valores a serem seguidos.

Almeida et al. (2008) também destacam que os *Aspectos sociais* são considerados princípios da modalidade de UF, ao proporcionar um ambiente norteado pela busca do prazer e sociabilidade que valorizam as relações interpessoais pautadas em respeito, cooperação, integração e participação. Na visão dos autores nesse esporte pratica-se sentimentos do processo civilizatório, como a integração de gêneros e o jogo limpo (*fair play*).

Os participantes do estudo também entendem que essa modalidade poderá despertar interesse dos estudantes pelos *Aspectos do Conhecimento*, por ser diferenciada em relação os esportes tradicionais trabalhados na escola; pelo desenvolvimento dos *Aspectos físicos* que a prática da modalidade naturalmente promove, o que ajudaria combater o sedentarismo na idade escolar; e pelos *Aspectos psicológicos* e *Aspectos da competição*.

É importante destacar que as três primeiras justificativas apresentadas no Quadro 1 (*Aspectos Morais, Sociais e do Conhecimento*), em relação ao UF fazer parte dos currículos escolares, são consonantes com objetivos educacionais pautados em valores, convivência, saberes e criticidade e que podem ser ensinados e aprendidos por meio da dinâmica de jogo do UF.

No entendimento de Zwetsch e Zwetsch (2015, p. 1538)

para construir a cidadania é necessário ensinar a conviver com os outros, possuir respeito e solidariedade, expor suas ideias e opiniões, desenvolver a consciência e a criticidade construtiva que visa o melhor, manifestar seu próprio pensamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelaram que o UF é acessível a todos os níveis de ensino (da educação básica a pós graduação) e atende a faixas-etárias variadas (crianças, adolescentes, jovens e adultos), entretanto, ainda é praticado mais por pessoas do sexo masculino do que feminino, indicando a necessidade de estudos que expliquem essa realidade.



A escola e os amigos foram indicados como maiores difusores da modalidade e as escolas e as praças públicas continuam sendo os lugares mais procurados para a prática de UF, apontando que ações e investimentos que intencionam difundir a prática deste esporte precisam estar direcionados a esse público e a esses espaços.

Os dados revelaram que os jogadores de UF buscam o lazer, o encontro com os amigos, um exercício físico para o bem-estar ou manutenção de sua saúde e que escolheram o UF para praticar, principalmente em função dos Aspectos psicológicos, pois os sujeitos caracterizam a prática como muito divertida.

Os Aspectos morais e sociais que a prática dessa modalidade desenvolve são os fatores que a diferencia e, por causa deles, os participantes entendem que o UF deveria estar nos currículos escolares. Mesmo em jogos oficiais, o UF não conta com a avaliação externa (arbitragem) para dirimir as situações de jogo ou possíveis conflitos. Os jogadores são convocados a se comprometer e ter boa conduta para o esporte acontecer. Reconhecido por desenvolver a empatia, sua dinâmica de jogo provoca um deslocamento constante entre a sua visão/interpretação e a visão/interpretação dos outros jogadores para o jogo fluir. Valores como honestidade, respeito, cumprimento das regras e o trabalho em equipe são balizadores de sua prática. Isso torna-o singular e uma excelente ferramenta de trabalho nas instituições escolares para o desenvolvimento integral dos praticantes.

O formato, a estruturação do estudo e as escolhas metodológicas não foram suficientes para atingir outros grupos de UF. Por isso, há necessidade de pensar em novas estratégias para conseguir ampliar a pesquisa e acessar diferentes públicos. Também se sugere que, em futuros estudos, pesquisadores considerem analisar outros estados, países, faixa-etária e gênero, para desvelar outras realidades e particularidades dessa modalidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco A. B. de; PUCCINELLI, Fernanda M.; GUTIERREZ, Gustavo L.; MARQUES, Renato. A construção de consensos em esportes competitivos – um estudo de caso: Ultimate Frisbee. **Movimento & Percepção**, v.9, n.12, p. 29-42, 2008.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ago./dez. 2021, p. 7-27.

Recebido em: 08/12/2019

Publicado em: 01/10/2021



BALBINOTTI, Marcos; BARBOSA, Marcus; BALBINOTTI, Carlos; SALDANHA, Ricardo. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 99-106, 2011.

BORGES, Robson M.; OLIVEIRA, João D.; SANTOS, Admilson; FARIAS, Sandra R. Ultimate Frisbee. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; DARIDO, Suraya C.; OLIVEIRA, Amauri A. **Esportes de Invasão: Basquetebol-Futebol-Futsal-Handebol-Ultimate Frisbee**. Maringá: EdUEM, 2017. p. 443-528.

COSTA, Felipe R. DA; MELO, Paula B. S.; VASCONCELOS, Arthur S.; CARDELINO, Felipe A.; COSTA, Camila P. F. **Leitura pedagógica das regras de Ultimate: uma versão em português para uso na iniciação**. Brasília: Universidade de Brasília. 2018.

CRESWELL, John; PLANO CLARK, Vick. **Pesquisa de métodos mistos**. 2ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DARIDO, Suraya. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

EINSFELDT, Rafaella M.; LETTNIN, Carla da C. A (Des)seriação na Educação Física: uma proposta de aceitação aos alunos do ensino médio. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 23, n. 245, p. 34-48, 2018. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/645>. Acesso em: 20 Abr. 2020.

ESPAÑA, Katherine H.; COLMENARES, Angélica M. P. **Evaluación de los componentes de liderazgo transformacional que más se destacan en equipos de Ultimate Frisbee en Bogotá y Medellín**. 2016. 102 f. TCC (Graduação em Psicologia) – Facultad de Psicología, Universidad Santo Tomás, Bogotá, 2016. Disponível em: <https://repository.usta.edu.co/bitstream/handle/11634/3616/Herrerapaola2016.pdf?sequence>. Acesso em: 9 Mar. 2020.

GRACIA, Cristian C.; DIAZ, Álvaro J. El Ultimate Frisbee en las clases de Educación Física de la institución educativa San Juan Batista de la Salle. **Revista Digital: Actividad Física y Deporte**, v. 2, n. 2, p. 23-32, 2016.

HEREDERO, Eladio S. Escola inclusiva: um novo olhar para o currículo de uma escola para todos. **Revista Eletrônica da Educação**, v. 1, n. 1, p. 68-77, 2018.

HUCKE, Roberto; TOLEDO, Emília; SANCHES, Marco. **Atlas do esporte no Brasil**. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). Rio de Janeiro: CONFED, 2006.

LETTNIN, Carla da C. **(Des)seriação da Educação Física no Ensino Médio como proposta de contribuição a Saúde: visão de alunos e professores**. 2013. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.



LETTNIN, Carla; JESUS, Saul; STOBÄUS, Claus. A Educação Física em direção ao bem-estar discente: reflexões de professores e graduandos portugueses sobre a (des)seriação no Ensino Médio. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 17, n. 175, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd175/a-educacao-fisica-sobre-a-des-seriacao-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 05 ago. de 2012.

LUTZ, Thulyo; de SOUZA, Anna Carolina C.; TELLES, Silvio de C. C. La influencia del movimiento renovador en las clases de Educación Física en Rio de Janeiro. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 263, p. 2-22, 2020. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1600>. Acesso em: 9 ago. 2020.

MAIELO, Victor P.; COSTA, Camila P. **Ultimate Frisbee na Educação Física escolar**. São Paulo: Federação Paulista de Disco, 2020.

MORAES, Roque. Uma experiência de pesquisa coletiva: introdução à análise de conteúdo. In: GRILLO, Marlene C.; MEDEIROS, Marilú F. (Orgs). **A construção do conhecimento e sua mediação metodológica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

OLIVEIRA, Eduardo Henrique de. **Motivação nas Aulas de Educação Física: perspectiva dos alunos do ensino fundamental**. 2018. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

OLIVEIRA, Erica D.; PAIVA, Karlla E.; COSTA, Americo P.; COSTA, Felipe R. Sistematização do Ultimate Frisbee para Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 9, n. 1, p. 20-32, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS lança plano de ação global sobre atividade física para reduzir comportamento sedentário e promover a saúde**. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5692:oms-lanca-plano-de-acao-global-sobre-atividade-fisica-para-reduzir-comportamento-sedentario-e-promover-a-saude&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5692:oms-lanca-plano-de-acao-global-sobre-atividade-fisica-para-reduzir-comportamento-sedentario-e-promover-a-saude&Itemid=839). Acesso em: 5 jul. 2020.

PINEDA, Laura D.; BARRANTES, Carolina S. **El Últimate Frisbee como propuesta pedagógica para influenciar el valor del respeto entre los niños del curso 502 del instituto técnico Francisco José de Caldas**. 2018. 58f. Proyecto de Grado (Educação Física, Recreación y Deportes) – Facultad Ciencias de la Educacion, Universidad Libre, Bogotá, 2018. Disponível em: <https://repository.unilibre.edu.co/handle/10901/15792>. Acesso em: 03 Jun. 2020.

SILVA, Rodrigo; MATIAS, Thiago; VIANA, Maick; ANDRADE, Alexandre. Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. **Motricidade**, v. 8, n. 2, p. 8-21, 2012.

SILVA, Rodrigo; MATIAS, Thiago; VIANA, Maick; BRANDT, Ricardo; ANDRADE, Alexandre. Atividade física como ferramenta de promoção e manutenção da saúde física e mental de adolescentes. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.

**Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ago./dez. 2021, p. 7-27.

Recebido em: 08/12/2019

Publicado em: 01/10/2021

16, n. 157, p. 1, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd157/atividade-fisica-saude-de-adolescentes.htm>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

WORLD FLYING DISC FEDERATION - WFDF. **Spirit self scoring sheets**. 2014. Disponível em: [http://www.wfdf.org/sotg/sotg-downloads/doc\\_download/501-4-games-sotg-self-scoring-sheet-2014-en](http://www.wfdf.org/sotg/sotg-downloads/doc_download/501-4-games-sotg-self-scoring-sheet-2014-en). Acesso em: 12 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. **International Olympic Committee grants full recognition to the World Flying Disc Federation**. 2015. Disponível em: <http://www.wfdf.org/news-media/news/press/2-official-communication/697-international-olympic-committee-grants-full-recognition-to-the-world-flying-disc-federation-wfdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Spirit of the game - handout**. 2016. Disponível em: [http://www.wfdf.org/sotg/sotg-downloads/doc\\_download/583-spirit-of-the-game-handout](http://www.wfdf.org/sotg/sotg-downloads/doc_download/583-spirit-of-the-game-handout). Acesso em: 12 jul. 2020.

ZWETSCH, Andrielle; ZWETSCH, Patrícia. **Escola: educação para cidadania**. Anais do XXII Congresso Nacional de Educação – Paraná – Brasil 20 a 29 de outubro de 2015. 2015.

